



Peregrinar com Esperança

Lúcia C. Coelho - Out/25

- **PEREGRINAR**
- Origem das peregrinações
- Histórico do Ano Jubilar
- Elementos do ano jubilar
- Inácio Peregrino
- **COM ESPERANÇA**
- Ano Jubilar 2025
- Esperança Cristã
- Bula de proclamação - apelos

Origens do Ano Jubileu na Igreja Católica

- O ano jubilar na Igreja Católica tem suas raízes no desenvolvimento do **culto aos santos e às suas relíquias em lugares sagrados** e das **práticas penitenciais medievais**.
- As **relíquias** dos santos passaram a serem vistas como **fontes de poder sobrenatural**, particularmente de cura, o que irá provocar peregrinações para os templos que as abrigam. Outro motivo para os deslocamentos é o **pagamento de promessas** para obtenção de graças sobrenaturais.

Peregrinações penitenciais

- **Mentalidade medieval:** No período medieval, a compreensão de que os seres humanos eram fracos e cheios de vícios, e suas vidas deveriam ser **uma batalha contínua contra o mal**. Os males que os afligiam eram creditados à **punição pelos pecados**. O pecador deveria se penitenciar para se livrar destes males.
- **Movimentos de espiritualidade penitente surgem** nos mais diversos locais, a partir do século XIII, surgem os compostos basicamente por leigos, que buscavam viver a perfeição evangélica mantendo seu estado laical

.

Peregrinações penitenciais

- As **peregrinações** penitenciais têm sua origem no **desenvolvimento do sacramento da penitência**. Na Idade Média, havia diferentes modos de confissão: a confissão privada e a pública.
- O **pecado público** é uma ofensa conhecida pela comunidade. A **penitência pública** surge como um remédio, enfatizando a necessidade de reparação comunitária.
- **Penitência privada**: o penitente submetia-se a uma **preparação conduzida pelo confessor**, meditando as verdades de fé e analisando sua conduta e faltas no exame de consciência. Após a confissão era dada a **penitência**, rezava-se junto com o ministro **salmos penitenciais** e recebia-se **absolvição**, seguida da **missa**.

Peregrinações penitenciais

- **Penitência pública solene:** iniciava-se na **Quarta-Feira de Cinzas**, quando os penitentes recebiam as cinzas e **durava toda a Quaresma**. A abstinência era concluída no **Sábado Santo**, quando o penitente recebia a **absolvição**.
- **Penitência pública não solene:** destinada a **leigos com pecados não públicos** ou a **sacerdotes com pecados escandalosos**, que pela sua condição sacerdotal não poderiam se submeter à humilhação da penitência não solene. O rito desta penitencia consistia em **peregrinar a um santuário estabelecido e entregar seu bastão e bolsa ao pároco local**, quando recebiam sua absolvição. Era também chamada de **peregrinação penitencial**.

Origens do Ano Jubileu na Igreja Católica

- Em 1122, **Santiago de Compostela** era um grande centro de peregrinação do ocidente. Naquele ano, o **Papa Calisto II determinou o ano jacobeu**: o ano em que a festa de São Tiago (25 de julho) caísse no domingo, os peregrinos que visitassem a catedral receberiam indulgência plenária.
- **O Perdão de Assis(1216)**: A partir de uma visão mística de São Francisco de Assis, o **Papa Honório III** concede indulgência plenária aos que visitassem a **Porciúncula no dia 2 de agosto**. O **Papa Paulo VI** estendeu esta indulgência aos peregrinos **todos os dias do ano**.
- O **Papa Celestino III**, ao visitar a **Basílica de Santa Maria de Cillemagio**, em **Áquila (1294)**, concedeu indulgência plenária aos que se achavam naquela basílica naquela data. Hoje esta indulgência é concedida a todos os peregrinos nos dias **28 e 29 de agosto**.

Origens do Ano Jubileu na Igreja Católica

- O primeiro jubileu: **Papa Bonifácio VIII, em 1300.**
 - No contexto de virada do século, correu o boato para fora de Roma que seriam concedidas indulgências a quem visitasse as **Basílicas de São Pedro e São Paulo, em Roma**, o que gerou grande afluência de pessoas, sem que houvesse infraestrutura para tanto.
 - O Papa, em **23 de fevereiro de 1300**, festa da Cátedra de S Pedro. **proclamou o ano jubileu**, concedendo indulgências aos que visitassem as **basílicas por 30 dias para os residentes em Roma ou quinze dias para os não residentes.**
 - Os eventos que marcaram este jubileu ficaram marcados na obra de diversos artistas da época, como um mosaico de Giotto na Basílica de São Pedro e um mural em São João de Latrão, e versos na Divina Comédia de Dante.

Origens do Ano Jubileu na Igreja Católica

- O Papa Bonifácio estabeleceu o **ano jubilar a cada 100 anos**; ao longo dos diversos papados o período foi reduzido para **50 anos** e finalmente, **25 anos**.
- Jubileu de 1975: Primeiro Ano Santo após o Concílio
 - Após muita discussão e reflexões teológicas sobre a manutenção do Ano Jubileu, o Papa Paulo VI proclamou o ano santo de 1975, tendo como objetivos: **a renovação interior do ser humano, a reconciliação com Deus e a humanidade em geral**. Instituiu a **abertura das portas santas**, manteve a tradição das **peregrinações a Roma**, e **estabeleceu igrejas locais** como sede de peregrinações e obtenção das indulgências.

Elementos do jubileu

- **Bula de proclamação**

- Torna o Ano Jubilar um evento oficial da Igreja
- Contém informações práticas sobre como celebrar e obter as indulgências

- **Porta Santa** – A abertura da Porta Santa marca o início do Ano Jubilar. Ela simboliza a passagem, a entrada para a Igreja de Cristo, sinal de unidade e comunhão. *É momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1). (bula do jubileu)*

- **Periodicidade**

- Atualmente os jubileus ordinários ocorrem a cada 25 anos

Elementos do jubileu

- **Indulgências.**

- As formas de alcançar as indulgências estão organizadas em três pontos: nas sagradas peregrinações; nas piedosas visitas aos lugares sagrados; e nas obras de misericórdia e de penitência.

- **Peregrinação a locais sagrados estabelecidos na bula**

- Igrejas específicas de Roma e a Porta Santa
- Outros locais sagrados estabelecidos por Roma

- **Exercícios de piedade e a frequência aos sacramentos**

- Os fiéis são convidados a “perseverar na oração em comum” (cf. At 1,14) como caminho para a santidade

- **Liturgia própria**

- A Celebração Eucarística como o centro de todo o Jubileu.

A Mística do Ano Jubileu

- A mística do Jubileu Católico remonta ao **Ano Jubileu judaico**. Segundo a lei judaica, a cada sete anos ocorria o **ano sabático: não ocorria o cultivo** para que a terra descansasse. O ano seguinte a sete anos sabáticos, portanto **a cada 50 anos ocorria o ano jubileu**, caracterizado por três obrigações:
 - **Abstenção do trabalho agrícola**
 - **Liberdade** para todo escravo hebreu
 - **Devolução das terras** aos proprietários originais.
- Atribui-se a palavra jubileu ao hebraico **yovel**, carneiro, cujo chifre (shofar) era utilizado para anunciar o ano festivo. No início do jubileu, o Sinédrio tocava o shofar, e assim em todos os locais, que anunciava a libertação de todos os escravos judeus.

A Mística do Ano Jubileu

- O ano jubileu foi estabelecido em (Lv 25, 9-13)
- “No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás vibrar o toque da trombeta; no dia das expiações, fareis soar a trombeta em todo o país. Declarareis o Ano Santo e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã. O quinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que não forem reunidas em feixe e não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente. O jubileu será para vós coisa santa e comereis o produto dos campos. Nesse ano do jubileu, tornará cada um à sua possessão.

A mística do Ano Jubileu

- No início de sua pregação, **na Sinagoga de Nazaré, Jesus retoma esse horizonte judaico do Jubileu**, dando-lhe um novo e último significado:

** 14 Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. 15 Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam. 16 Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga, e levantou-se para fazer a leitura. 17 Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: 18 «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, 19 e para proclamar um ano de graça do Senhor.» 20 Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21 Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir.» (Lc 4, 14-21)*

A mística do Ano Jubileu

- E hoje lemos em um site judaico: *“um dia escutaremos um magnífico toque do shofar, que anunciará a vinda de Mashiach. Este som será o início da verdadeira liberdade para o povo judeu. Mashiach virá e construirá o Terceiro Templo Sagrado. D'us libertará o mundo da morte e da má inclinação. A ressurreição dos mortos será realidade, e viveremos para sempre. Rezamos diariamente na oração da Amidá para que isto aconteça logo: o toque do grande shofar anunciando nossa liberdade”*.

A mística da peregrinação

- A palavra peregrino tem origem no latim *peregrinus*, e significa estrangeiro, ou que vem de terras distantes.
- **Peregrinação é** muito mais do que ir a um destino sagrado: é, na verdade, uma experiência de conversão, de mudança de vida em busca da santidade
- **É uma prova física**
- **Fazer-se forasteiro ao longo do caminho**
 - Percorrer locais desconhecidos como um estrangeiro insere o peregrino em uma jornada interior, em uma prova espiritual. Há que passar por diversos percalços: deixar a casa e o convívio familiar e enfrentar o esforço físico e as dificuldades do caminho: intempéries, riscos de violência, desconforto, fome, sede, estranhos aliados ou inimigos. É estrangeiro nos locais que percorre e aos olhos dos que encontra no caminho
- **O destino final**
 - O destino confere o sentido da peregrinação: é no destino que ocorrerá o encontro sagrado com o divino.
- **Festa e celebração na chegada**
 - Vencer a prova ao alcançar o destino confere festa e celebração.

Santo Inácio Peregrino

- **Relato do Peregrino n.14 – As penitências**
- Estes ideais de penitência chegam a Santo Inácio através de suas leituras. Podemos encontra-las na Legenda Áurea, bem como na vida dos santos.
- *“Quando lhe ocorria praticar alguma **penitência**, como faziam os Santos, **propunha realizar a mesma e ainda mais**. Nestes pensamentos sentia toda a consolação e não olhava **nenhuma circunstância interior**. Não sabia o que era humildade, nem paciência, nem discrição para regular estas virtudes. Toda sua intenção era realizar **grandes obras exteriores**, porque assim tinham praticado os Santos, para a maior glória de Deus, sem olhar nenhum outro ponto particular”.*

Santo Inácio Peregrino

- Após sua conversão, Inácio assume um caminho penitencial de peregrinações.
 - Ao deixar o Castelo de Loyola, Inácio foi até Oñate, no **Santuário de Nossa Senhora de Aranzazu**
 - Dali seguiu até outro santuário mariano na Catalunha – **Monastério de Nossa Senhora de Montserrat**.
 - Em Manresa, viveu como um penitente.
 - Colocava como meta a **peregrinação a Jerusalém**, onde desejava permanecer, mas não foi possível. Não conseguindo embarcar pela segunda vez, dirige-se a Roma para se colocar à disposição do Papa.
 - Processo de amadurecimento: da imitação dos santos à personalização de sua missão.

Penitência nos Exercícios Espirituais

- 10ª adição:
 - Penitências são divididas em interna e externa. **A interna é doer-se de seus pecados**, com firme propósito de não cometer esses nem quaisquer outros. **A externa, fruto da primeira**, é castigo dos pecados cometidos.
- Na segunda semana, recomenda que a décima adição seja aplicada conforme os mistérios contemplados.
- Na quarta semana, altera a adição sobre a penitência: em vez da penitência, observe a temperança e a justa medida em tudo, a não ser em preceitos de jejuns ou abstinências que a Igreja mande; porque estes sempre se hão de cumprir, se não houver justo impedimento.
- **A penitência está a serviço da transformação interior**

Ano Jubilar 2025

Tema: Peregrinos
da Esperança

Lema:
«*Spes non
confundit* – a
esperança não
engana» (*Rm 5, 5*)

- “Quando se fala de esperança, podemos entendê-la segundo o significado comum do termo, ou seja, em referência a algo bom que desejamos, mas que pode se realizar ou não. Esperamos que aconteça. É um desejo. A esperança cristã não é assim. **A esperança cristã é a espera de algo que já se cumpriu e que há de se realizar para cada um de nós**”. Papa Francisco: Audiência Geral 01/02/2017.
- A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o conjunto das “**virtudes teologais**” – aquelas virtudes que nos foram dadas com a graça do Batismo, que exprimem a essência da vida cristã.
- Diz o Catecismo: “A esperança é a virtude teologal pela qual **desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade**, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no **socorro da graça do Espírito Santo**”.
- Dentre as três virtudes teologais, **a esperança é a virtude que imprime a orientação**, indicando a direção e a finalidade da vida do crente: orientar-se **para o Reino de Deus**.

A esperança cristã

- “Cristo faz acontecer o Reino em sua própria pessoa” (cf. Mt 11,5-6). Ele é “aquele que vem” (Mt 3,11) e traz vida a este mundo e faz justiça (cf. Lc 4,18-19). Ele é o Emanuel (cf. Mt 1,23), a ressurreição e a vida (cf. Jo 11,25). Tudo aquilo que já se realizou em Cristo é para nós motivo de alegria (cf. Fl 4,4) e de esperança (cf. Cl 1,27), pois **somos chamados ao mesmo futuro, a ressurreição** (cf. 1Cor 15,14). Em Cristo Deus criou todas as coisas, e neste mundo **ele se rebaixou** (cf. Fl 2,6-11), a fim de conduzir o tempo à plenitude (cf. Ef 1,3-14)”.
- Fonte: Kuzma, C: A Esperança Cristã (Escatologia).
Teologicalatinoamericana.com

A esperança cristã

- Jesus é o **modelo de peregrino da esperança**: Tendo a condição divina, esvaziou-se a si mesmo e tomou a condição de servo e **assumiu nossa humanidade**. Nasceu em uma **viagem**, foi **refugiado no Egito**, viveu as **peregrinações a Jerusalém**. Após iniciar a vida pública, tornou-se **um profeta peregrino da esperança**, percorrendo as cidades e aldeias, pregando o Evangelho do Reino, curando as enfermidades. “As raposas têm suas tocas, os pássaros os seus ninhos, mas o **filho do homem não tem onde descansar a cabeça**” (Mt 8, 20). **Percorreu o caminho até Jerusalém e o calvário**. Foi sepultado em um **sepulcro que não era seu**. Pela sua fidelidade, venceu a morte e aponta nosso futuro: **de Deus viemos e para Ele retornaremos**. Ele é a nossa esperança.

A esperança cristã

Textos do Papa Francisco

1. “Este é o conteúdo da nossa esperança. **O cristão não vive fora do mundo**, sabe reconhecer na sua vida e naquilo que o circunda os sinais do mal, do egoísmo e do pecado. **É solidário com quantos sofrem**, com quem chora, com os marginalizados, com aqueles que se sentem desesperados... Mas, ao mesmo tempo, o cristão aprendeu **a ler tudo isso com os olhos da Páscoa**, com os olhos de Cristo ressuscitado. E, então, sabe que **vivemos o tempo de espera, o tempo de anseio que vai além do presente, o tempo do cumprimento**. Na esperança, sabemos que o Senhor quer purificar definitivamente, com sua misericórdia, os corações feridos e humilhados, bem como tudo o que o homem deturpou na sua impiedade, e que desse modo **se regenera em um mundo novo e uma humanidade nova, finalmente reconciliados no seu amor**”. Papa Francisco. Audiência Geral 22/02/17.

A esperança cristã

- “Existe um aspecto particular da esperança que considero relevante para refletirmos tendo em vista o ano jubilar: a importância de cultivar a virtude sobre o seu oposto: o **desespero**, um mal que nos aflige na crescente **globalização da indiferença e da cultura do eu**. Por essa razão, eu gostaria também de lançar um apelo a não cair na tentação de considerá-la apenas no âmbito individual, sem reconhecer o éthos comunitário...**O sujeito da esperança é um nós**”. (*Papa Francisco, A esperança nunca decepciona*)
- “A esperança cristã não é apenas pessoal ou individual, mas também comunitária ou eclesial. Todos nós esperamos; todos temos esperança, por isso um caminho de esperança exige **uma cultura do encontro, do diálogo, que supere os contrastes e o confronto estéril**”.

Peregrinos da esperança

- Como seguidores de Jesus, o Papa Francisco nos lembrava que não podemos ser uma Igreja parada, acomodada ou autorreferencial. **Precisamos ser Igreja peregrina, sempre a caminho, em saída para as periferias.** É a **esperança que nos move** a sempre sair para encontrar os irmãos, amá-los e servi-los. Por isso, como lembrou na missa de abertura do Jubileu, **“a esperança é incompatível com a vida tranquila dos que não levantam a voz contra o mal e contra as injustiças cometidas diretamente sobre os mais pobres”**.
- “No caminho para o Ano Santo, exorto todos a fazerem-se peregrinos da esperança, dando sinais concretos de um futuro melhor. Não nos esqueçamos de **guardar "os pequenos detalhes do amor"** (Exortação apostólica. Gaudete et Exsultate, 145): **parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto...** Estes gestos não podem ser improvisados; antes, exigem **uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração**”. Papa Francisco. Mensagem para o VIII Dia Mundial dos Pobres. 13/06/24

Bula do Ano Santo

Sinais dos tempos para ser transformados em sinais de esperança

Para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário **prestar atenção a tanto bem que existe no mundo**. Porém, os **sinais dos tempos**, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, **pedem para ser transformados em sinais de esperança**.

1. **Paz para o mundo** imerso na tragédia da guerra. O Jubileu recorde que serão «chamados filhos de Deus» todos aqueles que se fazem «obreiros de paz» (Mt 5, 9). A necessidade da paz interpela a todos e impõe a prossecução de projetos concretos.

Sinais dos tempos para ser transformados em sinais de esperança

- Ter uma **visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir**.
- Por causa dos ritmos frenéticos da vida, dos receios face ao futuro, assiste-se em vários países a uma preocupante ***queda da natalidade***.. A abertura à vida, com uma **maternidade e uma paternidade responsáveis**, é o projeto que o Criador inscreveu no coração e no corpo dos homens e das mulheres. Apoio à necessidade duma ***aliança social em prol da esperança***.

Sinais dos tempos para ser transformados em sinais de esperança

- **Presos privados de liberdade:** : formas de amnistia ou de perdão da pena, que ajudem as pessoas a **recuperar a confiança em si mesmas e na sociedade;**.
- ***Doentes***, que encontrem alívio na **proximidade de pessoas que os visitem** e no carinho que recebem **e nas obras de misericórdia.**
- **Jovens:** Mantenhamo-nos **próximo dos jovens**, alegria e esperança da Igreja e do mundo!
- **Migrantes, exilados, deslocados e refugiados:** que o respeito pela sua dignidade abra os braços a cada um deles, junte-se a responsabilidade, de modo que **a ninguém seja negado o direito de construir um futuro melhor.**
- **Idosos** muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono; que a sociedade trabalhe em conjunto em prol da **aliança entre as gerações.**
- **Pobres:** Não esqueçamos que **os pobres são quase sempre vítimas**, não os culpados.

Apelos em favor da esperança

- O Jubileu lembra que os *bens* **da terra se destinam a todos**, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja **generoso** quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade
- **Convite às nações mais ricas**, para que reconheçam a gravidade de muitas decisões tomadas e estabeleçam **o perdão das dívidas dos países** que nunca poderão pagá-las. Há uma verdadeira “**dívida ecológica**”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais
- **1700 anos** da celebração do primeiro **grande Concílio ecuménico de Niceia**. O Ano Jubilar poderá ser uma importante oportunidade para **tornar concreto este modo sinodal**, que hoje a comunidade cristã sente como expressão cada vez mais necessária para melhor corresponder à urgência da evangelização

SEJA UM SINAL QUE ANTECIPA A ALEGRIA DO CÉU

- A certeza firme de sermos amados por Deus está no centro da sua vocação: **ser para os outros um sinal tangível da presença do Reino de Deus, uma antecipação das alegrias eternas do céu.** Somente se o nosso **testemunho for alegre** é que poderemos atrair homens e mulheres para Cristo; e essa **alegria é um dom** que se alimenta de **uma vida de oração, da meditação da Palavra de Deus, da celebração dos sacramentos e da vida comunitária,** que é muito importante.
- Quando faltam essas coisas, surgirão as fraquezas e dificuldades que obscurecem a alegria conhecida tão intimamente no início do nosso caminho.

(Papa Francisco)

Para ajudar a partilha

- Diante dos desafios do tempo presente, o que tem roubado a nossa esperança?
- Como temos alimentado a esperança em nossas famílias, nossas comunidades, movimento ou pastoral?
- Como minha comunidade, pastoral ou movimento está vivendo este chamado á conversão e a sermos peregrinos da esperança?

BIBLIOGRAFIA

- Aguiar, V. A. S: Algumas considerações acerca da penitência franciscana nos textos normativos na ordem dos frades menores, ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. 2009
- Coelho, R.A.: A Igreja e os Jubileus. – Ed. Santuário, 2025
- Inácio de Loyola: O Relato do Peregrino. Ed. Loyola
- Inácio de Loyola: Exercícios Espirituais. Ed. Loyola
- Izquierdo, C: São Francisco e os penitentes. <http://franciscanostor.org.br/site/sao-francisco-e-os-penitentes-2/>
- Kuzma, C: A Esperança Cristã (Escatologia). Teologicalatinoamericana.com
- Motta, G.: [Um pouco de história do Sacramento da Penitência](https://gaudiumpress.org/content/um-pouco-de-historia-do-sacramento-da-penitencia/), página Gaudium Press, <https://gaudiumpress.org/content/um-pouco-de-historia-do-sacramento-da-penitencia/>
- Página Chabad: Ano do Jubileu – https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1578239/jewish/Ano-do-Jubileu.htm

Bibliografia

- Papa Francisco: A Esperança nunca decepciona. Ed. Planeta
- Papa Francisco: A Felicidade nesta Vida. Ed. Fontanar
- Papa Francisco: Audiência Geral de 22 de fevereiro de 2017
- Papa Francisco. Mensagem para o VIII Dia Mundial dos Pobres. 13/06/24
- Papa Francisco: Spes non confundit. Bula de proclamação do jubileu ordinário do ano de 2025.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html